



## **O PAPEL DAS RELIGIÕES ENQUANTO INSTÂNCIAS REGULADORAS DAS SEXUALIDADES ALTERNATIVAS: O CASO DA HOMOFOBIA E VIOLÊNCIA**

Josadac Bezerra dos Santos  
Diego Ramon Souza Pereira

### *Introdução*

Este trabalho é parte de um projeto PIBIC já concluído que possui como título: “O papel das religiões enquanto instâncias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência”.

As principais perguntas foram quais os aspectos dos discursos de diferentes religiões que podem ser reconhecidos como evidências homofóbicas? Existem significativas diferenças entre os grupos religiosos no que se refere à homofobia e violência? Que possíveis contradições entre o discurso do líder e os discursos dos adeptos, iniciados ou batizados podem eventualmente se identificar nesses grupos religiosos?

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, foi identificar e compreender o discurso das diferentes correntes religiosas do país com representação na cidade de Aracaju, em relação à pluralidade sexual e possíveis associações com a homofobia e a violência a partir do seguinte conceito de homofobia: “... temor e repulsa pelas pessoas de comportamento homossexual” (SPLENGER, 2003, p. 41). E a partir desta definição, encontrar conexões entre o discurso religioso e expressões da homofobia e violência presentes na sociedade em geral.

Vale esclarecer que, ao longo do andamento dos trabalhos, foi preciso repensar o espaço empírico da pesquisa. Uma primeira retificação se deu no que se refere às religiões pesquisadas. Percebeu-se que não havia na cidade de Aracaju, representação de protestantes que se denominam e se reconhecem como “ecumênicos”, aqueles que a literatura mostra possuírem um discurso, a priori, mais tolerante à aceitação de carreiras homossexuais dentro do cristianismo (MACHADO, 1996; NATIVIDADE 2003; SANTOS, 2006).

Como grupo religioso substituto, incluiu-se os Pentecostais, pelo fato de serem bastante representativos na cidade de Aracaju (MENESES, 2002), assim como em todo o Brasil. Este grupo religioso se mostrou importante também pelo fato de organizarem rituais de libertação e



aconselhamento pastorais, podendo tais práticas representar, potencialmente, características homofóbicas (MACHADO, 1996; NATIVIDADE 2007 e 2003).

Com isso se definiu que os objetivos específicos passaram a ser os seguintes: a) identificar os discursos dos grupos religiosos: Católicos, Protestantes históricos, Pentecostais, Espíritas e Candomblé, sobre a homofobia e a potencialidade de geração de violência em relação à homossexualidade a partir do discurso; b) perceber os possíveis conflitos decorrentes de divergências de compreensão do que seja homofobia, e c) notar os pontos de similitude das diferentes correntes religiosas em relação à questão da homofobia.

## 1. *Revisão da literatura*

Decorrente do amplo universo religioso abarcado pela pesquisa, a análise da revisão da literatura feita será exposta em cinco partes: a primeira tratando da religião Católica, a segunda dos Protestantes históricos, a terceira dos Pentecostais, a quarta do Candomblé e a quinta do pensamento Espírita.

### 1.1. *A religião Católica e a Homossexualidade*

Ao longo dos séculos XX e XXI, a Igreja Católica publicou documentos, encíclicas, cartas e estudos a cerca do comportamento e da prática sadia da sexualidade, incluindo o comportamento e questões ligadas à homossexualidade (MOSER, 2003; RUBIO, 1993; TEPE, 1961, 1966, TRASFERETTI, 2004), fato este que contribuiu para alicerçar uma teologia moral em torno da sexualidade.

Para o padre Antonio Moser, por exemplo, fiel interprete do pensamento tradicional da Igreja sobre a sexualidade, “a sexualidade humana pode ser caminho tanto de realização como de frustração; tanto de comunhão como de dominação; tanto de construção como de destruição. Tudo depende de como nós trabalhamos a nossa sexualidade” (MOSER apud GIUMBELLI, 2005, p. 24).

Note-se que para este autor a sexualidade é algo entendido pela religião católica como detentora de uma grande força balizadora do equilíbrio pessoal, tanto no sentido moral como psicológico, pois pode ser canalizada tanto para a realização do homem e da mulher (sentido moral positivo), como para sua destruição (sentido moral negativo). Tanto para comunhão (sentido psicológico positivo), como para dominação (sentido psicológico negativo). Portanto, uma



implicação direta desse modo de ver a sexualidade é um sentido sempre subjacente de juízo de valor de algo reconhecido como necessariamente certo ou correto e errado ou inadequado.

Lembremo-nos de antemão que um pressuposto dessa visão moral da sexualidade está diretamente ligado à idéia de que só existe uma sexualidade (no singular) aceitável: aquela que se fundamenta na diferença anatômica dos corpos, uma vez que como nos mostra a narrativa do livro de Gênesis: “criou Deus, pois, o homem à sua imagem e semelhança, homem e mulher os criou... e viu Deus que o que fizera era bom”.

Outra dedução que nos vem da produção deste autor em particular, seria a questão do uso de argumentos em nome da ciência ou argumentação efetivamente científica, mas, uma ciência conveniente, isto é, uma ciência em sintonia com o mesmo campo epistemológico dos argumentos teológicos do autor.

Esta questão é relevante porque grande parte da crítica do pensamento conservador a respeito da sexualidade humana dirigida a uma teologia inclusiva consiste, exatamente, no fato de esta última se valer, fundamentalmente, dos aportes teórico-metodológicos das ciências sociais e da história, desprezando assim, os puros fundamentos bíblicos, calcada em uma hermenêutica autóctone e circunscrita apenas ao ambiente hermenêutico e exegético bíblicos.

Ora, se a teologia inclusiva está errada por valer-se de tais aportes, por que então estaria correta uma teologia moral que se utiliza de argumentação científica para defesa de sua abordagem teológica?

No caso específico da homossexualidade, em princípio completamente condenada, a discordância discursiva aparece primeiramente em relação ao ser homossexual. Quando da interpretação dos dogmas católicos para uma ação pastoral, a orientação da Igreja é no sentido da abdicação de uma prática homossexual e, em consequência, a opção pelo celibato, para poder auxiliar com mais liberdade os mais necessitados, e com isso, (em relação aos homossexuais), reconhecer a existência de um espaço legítimo e de acolhimento por parte da Igreja (NATIVIDADE, 2004).

Também no âmbito do catolicismo e de sua literatura, encontram-se grupos de teólogos e leigos que adotam uma linha teológica e pastoral de plena aceitação das chamadas sexualidades alternativas, evidenciando assim que este segmento religioso comporta dois campos antagônicos em torno do discurso das sexualidades, aquele atrelado ao papado e a Igreja de Roma e outro campo minoritário e disperso de teólogos e intelectuais católicos liderados pelo movimento das Católicas



pelo Direito de Decidir - CDD<sup>1</sup>, apoiando uma nova exegese bíblica (SANTOS, 2006, TRASFERETTI, 1998).

### 1.2. *A questão da homossexualidade para o protestantismo histórico*

Os protestantes históricos são assim chamados porque formam um grupo de igrejas que mantém vínculo histórico teológico direto com os fundadores da reforma protestante do século XVI. João Calvino (Igrejas Calvinistas), Martinho Lutero (Igrejas Luteranas) e outros reformadores europeus que influenciaram na construção do anglicanismo (Igreja Anglicana) e do metodismo (Igreja Metodista), entre outras. No Brasil podemos considerar como igrejas históricas, as denominações: Luterana, Presbiteriana, Metodista, Anglicana e Batista.

Pode-se perceber que há uma heterogeneidade de denominações chamadas protestantes ou evangélicas, ou ainda de crentes; que são classificadas em geral, no campo da sociologia da religião como Protestantes Históricas, Pentecostais e Neopentecostais (FREESTON, 1994). Entretanto, no que se refere à homossexualidade, há importantes diferenças a serem consideradas. São, por exemplo, unânimes em afirmarem ser a prática promiscua da homossexualidade um grave pecado. Mas estão divididas quanto a achar que qualquer tipo de prática homossexual é pecaminosa. Em geral, as igrejas ou denominações que não fazem parte do movimento ecumênico, defendem a natureza pecaminosa da prática da homossexualidade em quaisquer circunstâncias. Do outro lado, as igrejas ou denominações evangélicas que fazem parte do movimento ecumênico, aceitam a prática da homossexualidade, desde que em uma atmosfera de amor, respeito e compromisso à semelhança dos casais heterossexuais.

Em relação aos pentecostais e neo-pentecostais, as denominações históricas tendem a se diferenciar destes ao interpretar o ser homossexual. O ser homossexual não seria o resultado da ação de demônios, mas, de desordens de natureza moral provocada pelo pecado. Para isso “procuram dar explicações racionais ou, pelo menos lógicas, a partir de um referencial teológico” (SANTOS, 2006, p.149), em oposição às explicações mágicas do pentecostalismo.

Portanto, para pensamento protestante histórico não ecumênico, a homossexualidade seria decorrente apenas de problemas psíquicos ou conflitos internos de identidade de gênero, ou problemas morais devido ao pecado, mas, jamais obra de espíritos malignos, como defendem os

---

<sup>1</sup> Católicas pelo Direito de Decidir – CDD é uma ONG formada por teólogas e sociólogas que possui como característica principal a defesa da confessionalidade católica concomitante a defesa do direito ao aborto, as sexualidades alternativas, eutanásia, entre outras lutas articulatórias.



pentecostais e neo-pentecostais. E, como consequência, devido a não aceitação de sua sexualidade biológica, dita como natural e dada por Deus, surgiria assim um ser cheio de angústias. Para estes, um ser baseado em uma vida mentirosa e infeliz.

Com relação à questão pastoral ou do acolhimento de pessoas homossexuais na igreja local, as igrejas ou denominações históricas tendem à seguinte postura abaixo descrita. Em uma fala em um evento, foi dito que, por ser fruto do pecado, a homossexualidade deve ser administrada dentro do ambiente religioso da seguinte forma:

uma coisa é você acolher pastoralmente, encaminhar pastoralmente, e se relacionar pastoralmente, com duas, três, quatro, cinco pessoas que tenham a orientação ou inclinação homossexual, na sua igreja, outra coisa são essas pessoas, de alguma maneira, se organizarem ou essa orientação vir a ocupar um espaço de autoridade e de referência na comunidade. Nesse segundo caso, acho que teríamos problemas (PEDREIRA apud GIUMBELLI, 2005, pp.51-52).

A citação é a fala de um pastor de uma Igreja Presbiteriana. Nela nota-se que as pessoas homossexuais devam ser pastoralmente acolhidas nas igrejas, entretanto sua particularidade, no caso a orientação sexual, não deva ser exposta no meio da comunidade, para não se contestar os ensinamentos tradicionais a respeito desta questão, assim como questionar a legitimidade da posição da igreja frente tal questão.

### 1.3. *Homossexualidade e o pensamento Pentecostal*

Ao contrário do que ocorre com os protestantes históricos, os pentecostais e neopentecostais tendem a uma percepção inteiramente mágica do ser homossexual, responsabilizando espíritos malignos e excluindo da esfera individual na situação, apontando para uma situação de vitimização da pessoa. De acordo com SANTOS (2006), a visão de mundo pentecostal e neopentecostal se distancia do pensamento dos protestantes histórico especialmente porque:

são expressões religiosas populares, no sentido de possuírem um discurso religioso mágico, pouco racional e incorporador de uma cosmologia que envolve, subordinando-as, as “divindades” dos cultos afro-brasileiros (SOARES, 1993). Em decorrência deste fato, tendem a *demonizar* a homossexualidade em si... (p. 146).

A referência acima nos lembra que os fieis das denominações pentecostais e neopentecostais são, predominantemente, pessoas de baixa renda, fato que, em princípio, poderia implicar em um pensamento social dominante a cerca da homossexualidade tendente a achar tratar-se de pecado, agravada pela crença predominante nesses meios religiosos da natureza demoníaca da condição de homossexual, proporcionada pela presença de espíritos malignos ou demônios em seus corpos. Ou, como aponta Machado (1996), a atuação de uma “entidade de frente” da cosmologia do candomblé.



Assim, é o demônio que precisa ser expulso do corpo da pessoa, para que essa deixe de ser homossexual. Por isso é atribuído a má influência da presença do demônio na vida do ser humano a gênese da homossexualidade, pois para o pensamento pentecostal, assim como para toda a visão de mundo cristã, o homem foi criado pelo divino para a mulher e vice-versa.

#### 1.4. *O Candomblé e o pensamento a cerca da homossexualidade*

Uma primeira percepção desprovida de senso crítico ou sistematicamente curioso tende a nos fazer pensar que os cultos afro-brasileiros têm uma postura de completa tolerância, aceitação e até mesmo uma imbricação constitutiva e naturalizada com a homossexualidade. Mas, a literatura já aponta a muito tempo a inadequação desta visão. Peter Fry, citado por Teixeira (1987) nos diz que:

as identidades e os papéis sexuais estão, portanto, inscritos no domínio do social e do cultural. No que concerne aos Terreiros de Candomblé, é necessário admitir que os valores específicos do povo de santo somam-se ou fundem-se às idéias dominantes na sociedade mais ampla. Não se pode falar de um sistema simbólico independente, mas sim da reprodução ou reinterpretação, parcial ou integral, do discurso hegemônico sobre a questão da sexualidade e de seu exercício, presente na sociedade brasileira abrangente (FRY apud TEIXEIRA, p. 34).

Fry aponta discussões que são peculiares a essa religião. Primeiramente nos chama atenção para o fato de que o Candomblé não se encontra dentro do panteão das religiões cristãs, entretanto os escritos deste autor mostram que os valores (a moral) dos adeptos da religião se aglutinam aos da sociedade como todo, sociedade esta de cosmologia cristã.

É válido ressaltar que o Candomblé é uma religião oral, na qual “dogmas” e “regras” religiosas são passadas apenas na oralidade, por isso o pensamento do Candomblé é dinâmico e acaba variando entre os Terreiros. Entretanto, Teixeira (1987) afirma que o tratamento dado as sexualidades nas casas de culto de Candomblé “... não constitui uma inversão, mas uma reinterpretação e uma reprodução parcial do modelo classificatório vigente na sociedade brasileira mais ampla, o qual supõe uma relação de dominação (...) entre machos e fêmeas...” (p. 47)

Por isso, no que concerne aos pensamentos de valores do Candomblé, não há um mundo diferente do apresentado nas demais religiões. Mesmo considerando-se, como salientam Teixeira (1987) e Birman (1995), o grande número de filhos de santo<sup>2</sup> e de líderes religiosos assumidamente homossexuais.

---

<sup>2</sup> Filhos de santo é uma expressão utilizada para apontar aqueles que são iniciados no Candomblé, que não precisa necessariamente incorporar a divindade.



### 1.5. *Espíritas e a dimensão da homossexualidade*

O pensamento espírita é um somatório do que é psicografado<sup>3</sup> da fala dos espíritos e da produção acadêmico-científico dos homens.

Segundo Simonetti (2007), a gênese da homossexualidade,

Bem pode ocorrer, tendo reencarnado seguidas vezes como mulher, o espírito enfrenta alguma dificuldade em relação à polarização ao mudar de sexo. Pode ser um problema de expiação, a partir de abusos e viciações sexuais, bem como a exploração do sexo oposto. Em qualquer dessas situações há sempre um desconforto para o Espírito, ao enfrentar o desalinhamento entre a psicologia e a morfologia (p. 28).

Para o espiritismo o ser humano passa por diversas reencarnações, até chegar ao status de ser luz, um ser perfeito, até chegar nesse estágio a pessoa vai pagando seus pecados durante as vidas. Por isso eles não descartam a possibilidade do ser homossexual ser um viciado, pecador, e que abusou de sua sexualidade espiritual em outras vidas que agora precisa se purificar.

Ainda Simonetti (2007) aponta para a homossexualidade ser decorrente de um vício e “... como ocorre com toda viciação, é possível superar tal comportamento. Depende da vontade do homossexual, do seu esforço, considerando que, como todos os vícios, acabará por trazer-lhe problemas no futuro (p. 30).

A citação aponta para a possibilidade da pessoa homossexual poder deixar a homossexualidade partindo do desejo do próprio homossexual de largar esse vício.

Com isso, evidencia-se que também o espiritismo trata o homossexual como um pecador, isto é, alguém que de algum modo está em transgressão e, portanto, deve ser acolhido pastoralmente no meio da comunidade religiosa para ser instruído e poder viver sua sexualidade sem vício.

## 2. *Considerações teórico-metodológicas*

Essencialmente, o aporte teórico desta pesquisa se alicerçou em quatro categorias básicas: as noções de discurso, lutas articulatórias, significante vazio e hegemonia. Discurso como sinônimo de um conjunto de falas e/ou ações que encerram em si um campo de significados cuja presença sócio-cultural implica em um processo de luta política pela fixação de um determinado significado que por sua vez preencherá, contingencialmente, um determinado significante: no nosso caso aqui a luta é pela fixação do conceito de “sexualidade” em detrimento de “sexualidades”; uma vez que a

---

<sup>3</sup> Psicografado, é o ato do médium (pessoa preparada e autorizada pelo universo espiritual) para transcrever os dizeres dos espíritos, atribuindo a estes a autoria do texto.



homofobia aqui é vista como uma rejeição à homossexualidade e, conseqüentemente, a fixação do conceito de sexualidade com suas implicações hetero-normativas.

Para Mouffe (1996) os conflitos existentes nas sociedades contemporâneas se caracterizam por um processo político de aproximação de sujeitos que se articulam entre si, não necessariamente de modo consciente, seja no sentido da manutenção de uma ordem hegemônica, seja no sentido de desconstruí-la. Ao analisar o comportamento de grupos religiosos distintos em relação às pessoas homossexuais, o pressuposto desta pesquisa foi inicialmente que nesta questão específica da homossexualidade se encontrariam dois campos distintos.

Os procedimentos de pesquisa planejados foram: entrevistas semi-estruturadas para as lideranças dos grupos religiosos; e grupos focais com os adeptos das religiões pesquisadas. Quanto às entrevistas todas foram realizadas a contento havendo uma imensa variedade de disposição dos entrevistados, em revelar suas posições frente a tais questões de acordo com a sua confessionalidade. Percebeu-se que em alguns casos as respostas foram bem além das perguntas, elucidando melhor as questões colocadas e acrescentando novos questionamentos que não haviam sido percebidos anteriormente.

Quanto aos grupos focais, a prática da pesquisa mostrou algumas dificuldades. Pois a realização de tais grupos, em todos os casos, foi insuficiente no que diz respeito ao número de pessoas participantes, considerando-se que de acordo com a literatura a ser os grupos deveriam ser compostos entre dez a vinte pessoas. Mas, na realidade os grupos em que se conseguiu realizar as entrevistas não ultrapassou a quantidade de cinco pessoas. Mesmo assim, resolveu-se aplicar o procedimento de pesquisa ainda que sendo um reduzido número de participantes.

Considerando a pouca representatividade dos grupos focais no que diz respeito a quantidade mínima de pessoas exigidas pela literatura, optamos por utilizar a expressão entrevistas coletivas, na expectativa de que tal trabalho resultasse na obtenção de dados concretos a pesquisa.

Já mencionamos que o espaço amostral foi a cidade de Aracaju. Foram escolhidos grupos religiosos de representatividade. Os grupos escolhidos com líderes entrevistados foram: do protestantismo histórico a pastora da igreja pertencente à denominação Igreja Presbiteriana Independente do Brasil - IPI - situado no bairro Santo Antônio; do pentecostalismo o pastor de uma igreja da denominação Igreja do Evangelho Quadrangular, no bairro Jardins. Do Candomblé o pai de santo do terreiro Ilê Axé Dematá Ny Sahára, localizado no bairro Santa Maria. Do espiritismo, o líder do Centro Espírita da Prece, no bairro América e do catolicismo o padre da Paróquia Sagrado Coração de Jesus localizada no bairro Grageru.



E em relação aos fiéis ou iniciados, foram feitas sessões de entrevistas coletivas, com o Centro Espírita da Prece, no Candomblé Ilê Axé Dematá Ny Sahára. As demais denominações religiosas não se mostraram disponíveis em relação às entrevistas com seus fiéis, tendo seus líderes ou não permitindo ou só admitindo permitir a formação do grupo selecionando de forma muito direcionada as pessoas do grupo. Ou quando não houve objeção, as pessoas simplesmente não foram.

Como foi dito antes, foram utilizados questionários semi-estruturados para as lideranças, mas, sendo as respostas gravadas para que fosse possível aproveitar melhor e a disponibilidade dos entrevistados falarem. A técnica de gravação permitiu que os entrevistados mesmo após o término das perguntas programadas continuassem discorrendo sobre o assunto, dando margem para outras questões ainda não pensadas pela equipe de execução do projeto e nem pela bibliografia catalogada.

Com base nas transcrições das entrevistas, em parte da literatura existente nas Ciências Sociais e na bibliografia indicada pelas lideranças religiosas, passamos para a segunda etapa do campo que foi a montagem de grupos de religiosos para uma entrevista coletiva, possibilitando notar as nuances discursivas das lideranças e dos praticantes das religiões pesquisadas.

### 3. *Conclusões*

Em suma neste relatório final do projeto “O papel das religiões enquanto instâncias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência” percebe-se que o problema norteador da pesquisa se vê legitimado, quando se observa o grupo social em questão frente aos discursos religiosos.

Percebe-se também que os discursos religiosos, no geral, direta ou indiretamente, colocam a homossexualidade no patamar do desvio social ou de conduta inadequada e, que os mesmos sejam instruídos pela comunidade religiosa. Nos casos mais extremados devem as pessoas homossexuais serem tratadas como endemoniadas, causa da homossexualidade.

Outro apontamento se refere ao que tange a esfera pública e privada em torno das sexualidades não heterossexuais, pois o que percebemos é que nos processos de cura e de exorcismo da homossexualidade, proposto pelas denominações Protestantes históricos e Pentecostais, ocorre à exposição e visibilidade negativa da homossexualidade, indicando que o que deveria estar no âmbito do particular, passa a ser lidado na esfera do público.



Os demais grupos religiosos estudados no que concerne aos domínios do público e do privado percebeu-se que, os discursos em torno das questões ligadas a sexualidade só vão para o domínio do público situacionalmente.

### *Referências bibliográficas*

BIRMAN, Patrícia. Do sexo ao gênero. In: **Fazendo estilo criando gêneros: estudos sobre a construção religiosa da possessão e diferenças de gênero em terreiros de umbanda e candomblé no Rio de Janeiro**. RJ: Relumé Dumará: EDUERJ, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa, Portugal: Difel, 1989.

FRESTON, Paul. **Evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético**. Curitiba - Paraná: Encontro, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. (org). **Religião e sexualidade: convicções e responsabilidades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

LACLAU, Ernesto. Inclusão, exclusão e a construção de identidades. (org). AMARAL JR, A.; BURITY, J. In: **Inclusão social, identidade e diferença perspectiva pós-estruturalista de análise social**. 1ª ed. São Paulo, ANNA BLUME, 2006.

\_\_\_\_\_. Sujeito da política, política do sujeito. In: **Política Hoje**. nº.7- ano. 4, jan./jun. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1997

LEERS, Bernardino e TRANSFERETTI, José. **Homossexuais e ética cristã**. Campinas SP, Editora Átomo, 2002.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar**. São Paulo: ANPOCS, 1996.

\_\_\_\_\_. Mulheres: da prédica pentecostal ao debate sobre sexualidade, saúde reprodutiva, aborto e planejamento. (Org) SCHPUN, Mônica Raísa. In: **Gênero sem fronteira: oito olhares sobre mulheres e relações de gênero**. Rio de Janeiro: Mulheres, 1997.

\_\_\_\_\_. Conversão religiosa e a opção pela heterossexualidade em tempos de AIDS. In: **Sociedad & Religion**, n. 14/15 novembro. 1996.

\_\_\_\_\_. Corpo e moralidade sexual em grupos religiosos. **Revista Estudos Feministas**. Rio de Janeiro, n. 1, 1995.

\_\_\_\_\_. e FERNANDES, Sílvia. Saúde feminina, aborto e planejamento familiar na mídia pentecostal. [Trabalho apresentado na **VII Jornadas sobre alternativas religiosas na América Latina**. Buenos Aires-nov.], 1997.

\_\_\_\_\_. & MARIZ, Loreto, Cecília. **Mulheres e prática religiosa nas classes populares: uma comparação entre as igrejas pentecostais às comunidades eclesiais de base e os grupos carismáticos**. RBCS v.12 n. 34, Junho. 1997.



\_\_\_\_\_. O tema aborto na mídia pentecostal: notas de uma pesquisa. **Revista Estudos Feministas**. v.8, n.1, p. 200-211, 1º. semestre, 2000.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MENESES, Jonatas da Silva. **Pentecostalismos e os rituais de cura divina: personagens e percursos**. São Paulo, Tese (Doutorado em Ciências Sociais), PUC-SP, 2002.

MOSER, Antônio. **O enigma da Esfinge: a sexualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. In: **Política e Sociedade**. Florianópolis: SC. n.º.3, out, 2003.

MULLER, Wunibald. **Pessoas homossexuais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. O combate da castidade: autonomia e exercício da sexualidade entre homens evangélicos com práticas homossexuais. In: **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 8, n.º 12, p. 79-106, jul/dez 2007a.

\_\_\_\_\_. Existe movimento gay cristão no Brasil (versão preliminar). Comunicação apresentada em **Jornadas sobre alternativas religiosas no Brasil**. Buenos Aires: 2007b.

\_\_\_\_\_. Carreiras homossexuais no contexto do pentecostalismo: dilemas e soluções. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.23, n.1, 2003.

\_\_\_\_\_. OLIVEIRA, Leandro. Algumas tendências recentes nos discursos evangélicos e católicos sobre homossexualidade. In: **Gênero & Sociedade**. Rio de Janeiro, n.22, dez. 2004.

PAYNE, Leanne. **A cura do homossexual**. Tradução: Dom Heriberto Hermes. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1993.

RUBIO, Alfonso García. **Nova Evangelização e maturidade afetiva**. São Paulo: Paulinas, 1993.

SANTOS, Josadac Bezerra dos. **Conflito e novas identidades no campo religioso brasileiro: feminismo, aborto, homossexualidade e eutanásia**, Tese (Doutorado em Sociologia), PPGS da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SIMONETTI, Richard. Homossexualismo ou homossexualidade? In: **Anuário Espírita 2007**. Araras-SP: Orgão do Instituto de Difusão Espírita, 2007.

SOARES, Luiz. **Os dois corpos do presidente e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

SPENGLER, Fabiana Marion. **União homoafetiva: o fim do preconceito**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003

TEIXEIRA, Maria Lina Leão. Lorogun – Identidades sexuais e poder no candomblé. (org.). MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. In: **Candomblé: desvendando identidades – novos escritos sobre a religião dos orixás**. 1ª ed. São Paulo: EMW, 1987.



TEPE, Frei Valfredo. **Prazer ou amor?** Salvador: Mensageiro da Fé, 1966.

\_\_\_\_\_. **O sentido da vida:** ascese cristã e psicologia dinâmica. 4ª Ed. Salvador: Mensageiro da Fé, 1961.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso:** a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TRASFERETTI, José Antonio. **Teologia e sexualidade: um ensaio contra a exclusão moral.** Campinas SP: Átomo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pastoral com homossexuais:** retratos de uma experiência. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.